

RELAÇÕES DE PODER EM NARRATIVAS VIRTUAIS PRODUZIDAS POR JOVENS: ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

POWER RELATIONS IN VIRTUAL NARRATIVES PRODUCED BY YOUNG PEOPLE: ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF EPISTEMOLOGIES OF THE SOUTH

Pamela Cristina Bianchi

Universidade Federal de São Paulo

Brasil

E-mail: pamela.bianchi@unifesp.br

Gabriela Helena Autiero da Costa

Universidade Federal de São Paulo

Brasil

E-mail: helenagabriela@unifesp.br

RESUMO

Temas relativos ao ciberespaço vêm ganhando mais relevância na contemporaneidade. A juventude aparece como protagonista desse processo impulsionando e produzindo novas manifestações culturais neste universo. Dentre elas, destacam-se as fanfictions, narrativas construídas virtualmente por e para fãs. O estudo teve como objetivo identificar, sob a perspectiva das Epistemologias do Sul, como o colonialismo, o patriarcado e o capitalismo se manifestam nas fanfictions. Realizou-se uma pesquisa documental qualitativa, com leitura e análise de três narrativas publicadas em plataformas online. Notou-se a presença das três estruturas de poder: destaque ao patriarcado, expresso em cenas de objetificação e violências contra a mulher; o colonialismo, visualizado pela presença de apenas personagens brancos; e o capitalismo, através do protagonismo do estilo de vida das classes sociais dominantes. Os resultados apontam que as produções juvenis têm sido espaços de reprodução de relações de poder dominantes no cenário atual.

Palavras-chave: Fanfictions. Cibercultura. Ciberespaço. Juventude. Relações de poder.

ABSTRACT

Themes related to cyberspace have been gaining more relevance in contemporaneity. Youth appears as the protagonist of this process, promoting and producing new cultural expressions in this universe. Among them, we highlight the fanfictions, narratives virtually built by and for fans. This study aims to identify, from the perspective of Epistemologies of the South, how colonialism, patriarchy and capitalism manifest themselves in fanfictions. A qualitative documentary research was made, with reading and analysis of three narratives published in online platforms. We observed the presence of the power structures: patriarchy, expressed by scenes of objectification and violence against women; colonialism, visualized by the presence of only white characters; and capitalism,

through the prominence of the lifestyle of the dominant social classes. The results point out that youth productions have been spaces of reproduction of dominant power relations in the current scenario.

Keywords: Fanfictions. Cyberculture. Cyberspace. Youth Power Relations.

Introdução

O mundo virtual ou ciberespaço vem gerando impactos e revoluções no cenário contemporâneo. A criação de novas tecnologias proporciona importantes transformações na interação social, seja em suas formas de linguagem e expressão, nas vidas cotidianas e ou na produção cultural.

Compreende-se o ciberespaço como meio de comunicação que interconecta mundialmente computadores e abarca todo um universo oceânico de informações, no qual os seres humanos navegam e geram conteúdos (LEVY, 1999). A partir deste novo universo e suas interações cria-se a cibercultura, conjunto de técnicas, atitudes e valores que se desenvolvem junto ao crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999). Salienta-se nesse desenvolvimento em especial o papel dos jovens millenials, considerados os “nativos digitais”, nascidos entre 1980 e 2010 (BARREIRO, 2019) responsáveis pelo surgimento e desenvolvimento das novas efervescências culturais relacionadas ao mundo virtual, dentre elas as próprias fanfictions.

As fanfictions ou fanfics são narrativas fictícias baseadas em produtos midiáticos originais para entreter fãs, sem fins lucrativos ou apropriação de direitos autorais. Essa criação cultural, teve início com as fanzines nos Estados Unidos por volta da década de 1930, e ganha amplitude com o surgimento da internet e do ciberespaço, consolidando-se em seu modo e formato virtual, como conhecidos atualmente (ALENCAR; ARRUDA, 2017).

Os textos são publicados livremente em plataformas online que propiciam a interação entre leitores e escritores. Muitas fanfictions trazem temas como identidade de gênero, violências e modos de vida juvenis. Através das personagens, os e as jovens encontram vazão para expressar angústias, desejos e anseios de seus cotidianos, que muitas vezes nem os que estão próximos a eles, conhecem (ALENCAR; ARRUDA, 2017). As narrativas demonstram a compreensão de mundo

adotada pelos fanfiqueiros e refletem, frequentemente, visões sociais normativas e opressoras.

Epistemologias do Sul: reflexões sobre colonialismo, patriarcado e capitalismo

Essa pesquisa adota a perspectiva das Epistemologias do Sul, um conjunto de saberes e intervenções que denunciam a supressão de conhecimentos e valorizam os saberes que resistiram e as reflexões que estes têm produzido, na proposição de um diálogo horizontal sem, contudo, deixar de subsumir os conhecimentos já existentes (SANTOS; MENESES, 2010).

Em uma análise da sociedade contemporânea com base no referencial das Epistemologias do Sul, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2019) pondera que o contexto atual, principalmente quando consideradas as produções culturais e de conhecimento, é atravessado por três grandes sistemas de opressão: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado.

O colonialismo se expressa pela reprodução acrítica e ahistórica de conhecimentos, convenções e/ou valores oriundos, principalmente, de países do eixo Norte e aplicados aos países do Sul global (SANTOS, 2019).

No contemporâneo as novas formas de colonialismo são mais insidiosas porque ocorrem no âmago de relações sociais, econômicas e políticas dominadas pelas ideologias do anti-racismo, dos direitos humanos universais, da igualdade de todos perante a lei [...]. O colonialismo insidioso é gasoso e evanescente, tão invasivo quanto evasivo, em suma, artiloso (SANTOS, 2019, s/n).

O patriarcado, por sua vez, refere-se a opressão e desigualdade de gênero, no qual homens mantêm o poder sob as mulheres, fundamentalmente reproduzidas através de mecanismos que não podem ser explicados no nível individual, são expressões no âmbito micro de estruturas de poder macrossociais (ARRUZA, 2015).

Já o capitalismo, consiste em um sistema socioeconômico que divide a sociedade em classes de acordo com o acúmulo de capital, sendo este o principal regente das relações sociais e de trabalho (SANTOS, 2019). De forma que a sua

filosofia de mercado permeia as subjetividades contemporâneas e reitera a ideia do poder com aquele que detém o capital.

Frente a esse cenário e considerando que discursos e relações se transbordem, mesmo que de maneira inconsciente, para os textos produzidos pelos fanfiqueiros, a questão que se forma é: qual o impacto das estruturas de poder do capitalismo, colonialismo e patriarcado nas narrativas das fanfictions brasileiras?

Consideram-se emergentes as discussões aqui propostas, já que a compreensão das produções culturais e formas de socialização do ciberespaço são demandas para a atuação nas áreas sociais e de saúde, principalmente, quando tratamos do público jovem. É possível supor que a constituição subjetiva deste grupo populacional é atravessada pela cibercultura e se expresse por meio dela, constituindo-se como um facilitador para compreender as relações entre jovens e como as estruturas de poder se manifestam e são percebidas por eles.

Portanto, o presente artigo se deterá ao objetivo de compreender como as estruturas de poder colonialismo, patriarcado e capitalismo são expressadas e manifestadas nas produções fanfictions brasileiras.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa documental com vistas a compreender a produção cibercultural juvenil e as expressões das relações de poder no meio digital. Considera-se o documento como produto de uma sociedade, um material que manifesta os jogos de poderes e os modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço (SILVA et al., 2009).

A pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social (SILVA et al., 2009, p.4557).

O percurso metodológico da pesquisa foi conduzido em duas fases.

A primeira reservou-se ao processo de seleção das produções. Foram utilizados documentos postados na plataforma online Spirit Fanfics e Histórias,

escolhida por ser uma plataforma de destaque na comunidade fanfiqueira brasileira, com mais de 774.038 narrativas e 2.795.198 usuários cadastrados (SPIRIT, 2018).

Para a seleção das produções juvenis utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: pertencer a um dos cinco livros mais populares da plataforma; ser uma fanfiction finalizada com no máximo 80.000 palavras; exclusão de crossover – fanfics em que ocorrem o encontro de dois ou mais universos de livros diferentes – e one-short – fanfics de apenas um capítulo; enredo ambientado no mundo real e não fantástico, para melhor identificação das relações de poder retratadas.

A segunda fase contemplou a leitura e análise em profundidade das fanfics usando o referencial teórico das Epistemologias do Sul. Considera-se a presente pesquisa no bojo das sociologias das ausências, já que visa desnaturalizar e deslegitimar mecanismos específicos de opressão (SANTOS, 2019).

A sociologia das ausências (SANTOS, 2019) consiste em um tipo de pesquisa que visa demonstrar que conhecimentos e intervenções tidos como inexistentes são, na realidade, ativamente produzidas como tais, seu objetivo é tornar possibilidades invisíveis em visíveis e, com base nelas, transformar as ausências em presenças. O autor indica que a sociologia das ausências é a cartografia da linha abissal. Sendo a linha abissal conceito chave para esse referencial. Considera-se a linha abissal como aquela que:

[...] divide as experiências, os saberes e os atores sociais entre os que são úteis, inteligíveis, e visíveis (do lado de cá da linha) e os que são inúteis, ou perigosos, inteligíveis, objetos de supressão, ou esquecimento (os que ficam do lado de lá da linha) (SANTOS; MENESES, 2009, p.13).

Se fala de sociologia das ausências, pois ela identifica as formas e os meios pelos quais a linha abissal produz a não-existência, a invisibilidade radical e a irrelevância⁴ (SANTOS, 2019). Para o autor a linha se molda centralmente a partir do colonialismo, englobando, também, o capitalismo e o patriarcado.

Hoje, a sociologia das ausências é a pesquisa sobre os modos como o colonialismo, sob a forma de colonialismo de poder, de conhecimento e de ser, funciona em conjunto com o capitalismo e patriarcado a fim de produzir exclusões abissais, ou seja, a fim de tornar certos grupos de pessoas e formas de vida social não-existente, invisíveis, radicalmente inferiores ou radicalmente perigosos, em suma, descartáveis ou ameaçadores (SANTOS, 2019, p.49).

A maneira como é produzida essa invisibilidade e não existência se dá através da linha abissal que produz, no outro lado dela, exclusões que são sempre abissais, pois estão intimamente ligadas às dinâmicas de apropriação e violência. Apropriações relativas às vidas e aos recursos materiais, e violências que aparecem como forma de sustentação e manutenção dessas apropriações (SANTOS, 2019).

Foram analisados os enredos por completo das fanfictions escolhidas, observando essas três relações de poder indicadas sob a ótica da sociologia das ausências identificando, desta forma, as exclusões abissais nas produções. Diálogos e trechos da história foram estrategicamente escolhidos para fomentar e ilustrar as discussões encontradas.

Do ponto de vista ético, como os textos utilizados foram publicados em uma plataforma online pública, que pode ser acessada por qualquer pessoa na internet, e não há identificação pessoal dos usuários – os jovens ingressam a plataforma por logins com apelidos – não foi necessário, tampouco possível, o pedido de autorização aos seus autores para analisá-los.

Processo de seleção das fanfictions

A plataforma usada na coleta dos dados é mutável, com novas fanfictions sendo adicionadas e/ou deletadas diariamente. Por esse motivo, os dados dessa sessão foram levantados em um único dia, em dezembro de 2020.

O processo de seleção foi iniciado atendo-se aos cinco livros mais populares da plataforma: Harry Potter, Percy Jackson e Os Olimpianos, The Vampire Diaries, Os Heróis do Olimpo e Saga Crepúsculo, com um montante total de 39.386 fanfictions.

Iniciou-se com a aplicação dos seguintes critérios: fanfictions finalizadas e sem crossover, e o número foi reduzido para 9.783 narrativas. Para diminuir ainda mais o número de fanfics possíveis e captar aspectos mais representativos da plataforma, selecionou-se o filtro “Mais populares”, essa ação reorganizou as narrativas mostrando primeiro aquelas com mais visualizações e comentários.

Considerou-se apenas as 20 fanfictions mais populares de cada livro, reduzindo o número do montante para 100 narrativas. Após a leitura das sinopses e aplicação dos demais critérios, finalizou-se a coleta com a eleição de três produções, cada qual pertencente a um universo literário distinto. Priorizou-se, também, aquelas que trouxessem elementos analisadores das relações de poder percorridas por Santos. São elas: Vivendo entre amor e ódio, Summertime sadness e It is time --- Wico.

Resultados e discussão

Descrição das características das fanfictions selecionadas

A fanfic Vivendo entre amor e ódio foi criada a partir dos livros The Vampire Diaries de L. J. Smith. Escrita por duas autoras, a história conta com 76.256 visualizações, 380 favoritos e 151 comentários. O enredo narra a história dos vizinhos inimigos Elena e Damon. Com intuito de incentivá-los a namorar, seus pais os mandam para um internato. Lá, eles protagonizam cenas de brigas com agressões físicas e momentos em que Damon salva a protagonista de situações perigosas, como tentativas de estupro. O rapaz, que é descrito como o clichê bad boy, também se envolve com várias garotas ao longo da trama. Após trinta capítulos, os protagonistas tornam-se um casal, se casando no último capítulo.

Summertime sadness baseia-se na série de Rick Riordan: Percy Jackson e os Olimpianos. A autoria é de apenas pela usuária “besidetodemi”, identificada pelo sexo feminino. A história conta com 128.644 visualizações, 892 favoritos e 433 comentários. O enredo é protagonizado por Annabeth, em um acampamento de férias. No local, a jovem conhece Percy, um garoto com quem inicia um relacionamento afetivo finalizado pelo envolvimento dele com outra garota. Logo descobrimos que Percy costuma agir dessa forma com frequência, a ponto de ter sido criado um grupo chamado de Vítimas do Percy Jackson (VDPJ), que Annabeth é convidada a participar. As garotas do grupo criam um plano de vingança, no qual Annabeth se envolve com Nico, melhor amigo de Percy, para causar ciúmes a ele. O plano se efetiva, entretanto Annabeth se apaixona por Nico, criando um triângulo

amoroso. Os dois últimos capítulos são os possíveis finais: um no qual Annabeth finaliza a história namorando Percy e outro com Nico⁵.

Já *It is time* --- Wico é criada a partir da série *Os heróis do Olimpo* também de Rick Riordan. Escrita por uma usuária do sexo feminino, “Milla³”, a história conta com 57.246 visualizações, 505 favoritos e 669 comentários. O enredo narra a história de Nico, um adolescente homossexual. Ele tem uma relação conflituosa com Will, colega que pratica bullying contra ele. Will enfrenta conflitos com a sua sexualidade, embora ele tenha uma namorada, sente-se atraído por Nico. Nas primeiras cenas, Nico sofre um episódio de violência e bullying grave autorizado por Will. No desenrolar da história, Will sente remorso pelo que fez e passa a se reaproximar, já Nico conhece Caleb e se desenvolve um triângulo amoroso entre os três. No último capítulo Nico perdoa Will ficando com ele.

Compreende-se que as três relações de poder analisadas – Patriarcado, Colonialismo e Capitalismo – manifestam-se de maneira interseccional e que os regimes de opressão “não podem ser considerados como uma via de mão única, mas sim, múltiplas camadas de trocas desiguais de poderes” (CARVALHO, 2019, p.68). Entretanto, a título de organização, as análises serão apresentadas em categorias separadas contemplando, em alguns momentos, a interseccionalidade entre as estruturas.

Patriarcado

Para a discussão a respeito do patriarcado optamos por adotar, com objetivo de melhor complementar a argumentação, além da perspectiva das Epistemologias do Sul, o feminismo decolonial. A colonialidade aqui referida diz respeito às relações de dominação entre os países europeus e não europeus que ultrapassa o colonialismo, pois não representa apenas uma época e um modo de relacionamento de dominação, mas também, configura uma forma de dominação cultural que perdura até os dias atuais. Além disso, consideramos que o feminismo advindo do Norte epistemológico e eurocentrado é também um modo de opressão alinhado e informado na autoridade e na colonialidade de poderes e saberes (HOLLANDA, 2020).

Posto isto, através da leitura em profundidade das três fanfictions, percebeu-se que o patriarcado foi a estrutura de poder mais expressada nas narrativas analisadas. Hipóteses foram levantadas sobre o dado: considerando que todas as narrativas lidas foram escritas por mulheres, pode-se supor que o patriarcado é uma relação de poder que as permeia de forma significativa; além disso, o público é em sua maioria feminino, 73,4% das leitoras se identificam como mulheres (JORNALISMO JUNIOR, 2019). O dado resulta em histórias nas quais as expressões do patriarcado são trazidas de forma natural, sem questionamentos e com certa popularidade na plataforma, uma vez que, é provável que haja uma identificação das leitoras jovens com o que está escrito.

O primeiro ponto identificado foi a objetificação das mulheres, isto é, a convicção de que o corpo feminino é um objeto que pode ser usado para satisfação dos desejos masculinos, configurando-se em violação da dignidade e integridade feminina (OLIVEIRA et al., 2020)

Ví a megera na janela com uma garrafinha, estava com uma blusa de camisola bem colada valorizando seus peitos grandes e um shorts também estava gostosa (Vivendo entre amor e ódio, Capítulo 3).

Eles estavam conversando sobre alguma coisa banal, do tipo "os seios daquela garota é enorme" ou "eu sei que eu logo vou trepar com aquela menina" (It's time - wico, Capítulo 4).

Nos trechos percebe-se a naturalização da objetificação por parte dos personagens masculinos. A partir do momento em que os corpos femininos são reconhecidos pelo patriarcado como objetos que estão submetidos aos desejos masculinos, o sentimento de posse deles se torna facilitado e parte integrante da construção cultural. As narrativas demonstram a análise:

-Damon seu idiota - Ela falou - Se gabava de tirar a minha virgindade é? - Ela ergue uma das sobrancelhas. - Você sabe que sim baby. - Falei, ela então balançou a cabeça em negativo - Porque eu me sentiria horrível se soubesse que outro homem usufruiu do que é meu - Dei de ombros. - Do que é meu? - Perguntou ela com um sorriso tímido. -Você sabe que é minha do mesmo jeito que eu sou seu (Vivendo entre amor e ódio, Capítulo 38).

Na menção acima, nota-se a perversidade dessa prática, uma vez que, são romantizadas a ponto de serem desejadas como um gesto afetivo masculino e, por isso, fortemente reproduzidas nas fanfictions de romance.

Outro desdobramento são as práticas de violência sexual. Através da objetificação feminina, deixa-se de reconhecer as mulheres como sujeitos, reduzindo-as a corpos estáticos. Esse fato aliado a “normalização da importunação sexual e o descaso para com a violência contra as mulheres remonta um cenário ideal para a prática do crime de estupro” (OLIVEIRA, et al, 2020, p.8).

Ele me encostou entre a parede, e, ele tinha bafo de bebida de hoje me mexi enquanto eu chorava. -Shiiiiii - Falou enquanto lambia meu colo e, tentou tirar a toalha, mas não deixei, estava segurando com toda a força a porra da toalha - Solte a toalha, Eleninha (Vivendo entre amor e ódio, Capítulo 11).

-Ah, a propósito é bom manter a Elena bem longe de Klaus, ele tem o costume de estuprar as meninas - Falou ele tranquilamente. Não eu JAMAIS deixaria Elena ser estuprada afinal quem vai tirar o cabacinho dela vai ser eu e ela vai amar (Vivendo entre amor e ódio, Capítulo 9).

Há uma naturalização da tentativa de estupros, principalmente em *Vivendo Entre Amor e Ódio*, na qual a situação de violência é usada para construir os momentos em que o protagonista masculino salva a garota. Destaca-se a reflexão exposta no último trecho, quando o protagonista masculino demonstra preocupação com uma possível tentativa de estupro, porque quer garantir da virgindade do corpo feminino como se fosse, de fato, um objeto cuja a posse pertencesse aquele homem, buscando assegurar a sua participação na iniciação sexual da personagem. Assim a preocupação não seria expressa porque a violência sexual é um crime que necessita ser combatido. Na realidade, as tentativas de estupro são relatadas desconsiderando as marcas que um evento traumático e doloroso pode acarretar às vítimas, havendo a própria ausência de criminalidade deste ato.

Questiona-se se o dado encontrado não seria reflexo da própria realidade brasileira: estima-se que a cada ano, 527 mil pessoas são estupradas. Nos casos computados, 88,5% das vítimas são do sexo feminino e, em 70% deles, as vítimas são crianças (IPEA, 2014). Os números demonstram como o tema é latente em na sociedade brasileira.

Diante disso, compreende-se o relato expressivo de tais violências nas fanfictions, seja porque demonstram possíveis experiências de violência sexual

vivenciadas ou porque refletem as violências simbólicas que a cultura patriarcal infringe constantemente contra as mulheres.

Também nos chama atenção a construção da sexualidade feminina. Enquanto a sexualidade masculina é incentivada, a feminina é pouco abordada. Nota-se duas maneiras de apresentar a sexualidade feminina: a mulher virgem respeitada, mas que sofre investidas constantes dos homens, já que quanto mais se produz valorizações da virgindade, mais fetichizada a jovem é (MARCO, 2016); e a mulher puta, aquela que vivencia sua sexualidade, mas não é dona de seus desejos, é vista como objeto do prazer masculino, enquanto, na realidade, busca por um relacionamento afetivo.

Acordei com uma garota morena deitada em meu peito, o que odiava depois da transa era que as meninas sempre querem algo mais sério. [...] - Bom dia neném. - O QUÊ?!?! - Olha nada contra você afinal, você é muito gostosa [...]. Mas eu não quero compromisso - Ela estava com os olhos lacrimejados. -M-mas..., ela chorava, eu pensei que.. - Pensou errado - A cortei, ela chorou mais ainda (Vivendo entre Amor e Ódio, Capítulo 28).

Assim, percebe-se que na narrativa a construção da sexualidade feminina é extremamente interdita: em primeiro lugar, há a valorização da virgindade feminina; e em segundo, mesmo quando a mulher assume o lugar de sexualmente ativa, ela não aparece como passível de ter um desejo puramente sexual, mas sim apenas com a intenção de buscar por um relacionamento, que lhe é sistematicamente negado como punição social de ter exercido a sua sexualidade.

A temática remonta reflexões sobre virgindade feminina. Uma das razões dela ser incentivada no patriarcado relaciona-se historicamente ao controle dos corpos femininos para a garantia da propriedade privada, visto que a virgindade e a fidelidade conjugal possibilitavam a transmissão da herança aos filhos legítimos do homem e a acumulação material (REÍS, 1989). Essa imagem de mulher é tão característica da cultura patriarcal proveniente do Norte Epistemológico que até a noção de mulher do feminismo euro-estadunidense provém do conceito de esposa (OYEWÙMÍ, 2020).

A partir do ponto de vista do feminismo decolonial, o feminismo do Norte Epistemológico está tão imerso em suas formas de dominação que não visualiza a mulher diferente daquela que vive em sua própria sociedade - mulher branca e

esposa da família nuclear. Assim, nota-se que as opressões narradas nas fanfics são, também, tingidas pelo colonialismo, já que essa concepção de mulher se torna universalizada também no Sul Epistemológico.

Outra manifestação do patriarcado observada foi a competitividade feminina:

- Ora ora ora... Se não é Elena Puta Gilbert! - Quem falava era Rose aquela peguete do Damon - E o Damon perfeição Salvatore - Ela mordeu os lábios e Damon revirou os olhos. - E a piranha Rose - Falei com sarcasmo. [...] - Deixe-me ver se entendi: Você prefere a Elena do que eu? - Ela gritou colocando uma das mãos de puta dela no peito (Vivendo Entre Amor e Ódio, Capítulo 39).

-Você não vai acreditar, Niquito! - Fala ela animada - Me inscrevi para concorrer a rainha do baile! [...] - Eu vou concorrer, contra Solace e Anniele. Coitadinha não tem a menor chance (It is Time --- Wico, Capítulo 5).

A competição feminina aparece de maneira marcante nas três fanfictions através de falas ofensivas, violência física e da busca pela aprovação masculina como real objetivo, como na primeira cena. No segundo trecho, destaca-se a presença de um concurso que estrutura oficialmente a competição feminina.

Em nossa sociedade patriarcal, competições femininas são estimuladas de várias formas, em concursos como o acima descrito, mas também em filmes e na literatura. Peixoto (2019) por exemplo, alerta aos motes dos contos de fada que retratam frequentemente a rivalidade entre princesa e bruxa. Neles, as princesas dificilmente têm mães ou amigas, de modo que as relações entre as personagens femininas são narradas comumente de forma conflituosa, competindo pela atenção do príncipe, seguindo uma prerrogativa de colocar as mulheres em um campo de disputa, não de amizade e solidariedade.

A presença de competição feminina na literatura faz o papel de transmitir sua naturalização para as mulheres desde a infância. Ao patriarcado é interessante que as mulheres permaneçam separadas, sem encontrar em si mesmas a força que a união do grupo pode conjugar contra as estruturas dessa relação de poder (WOLFF, 2020).

Por outro lado, observou-se também a presença de união feminina, mesmo que em menor número. O episódio mais significativo está em *Summertime Sadness* com a associação secreta de personagens femininas:

Todas as meninas do acampamento estavam naquela sala - com exceção de Thalia, Bianca e Clarice - até mesmo Piper e Hazel. Todas estavam em um círculo, sentadas em cadeiras e conversavam e riam quando eu cheguei. -Annabeth, seja bem-vinda ao VDPJ (*Summertime Sadness*, Capítulo 14).

O grupo foi criado para garotas que se relacionaram com o protagonista masculino e depois eram desprezadas por ele. Nas reuniões, as personagens se uniam e acolhiam como amigas. Implícito nesse processo está a ideia da solidariedade feminina, como pontua Wolff (2020), entender-se como irmã das outras mulheres e tratar outras mulheres como irmãs se torna um grito contra o machismo. Assim, o grupo representa a manifestação concreta de união feminina no universo das fanfictions, o que por si só merece destaque à medida que na literatura, desde os contos de fadas, é naturalizada a rivalidade feminina.

Por fim, o último ponto de análise do patriarcado diz respeito à homofobia, também relacionada às práticas heteronormativas. Dentre as fanfics analisadas, apenas uma delas tinha um casal homossexual como principal na história (*It is Time --- Wico*). No entanto, o tema da homossexualidade se apresenta de forma marcante na comunidade fanfiqueira, sendo os casais homossexuais a preferência de muitos fãs, como no caso do próprio *Heróis do Olimpo*, livro que *It is Time --- Wico* é baseado. Uma pesquisa feita pela Escola de Comunicação e Artes da USP, em 2019, aponta que 68% da preferência de casais na comunidade fanfiqueira eram entre dois homens, 4% entre duas mulheres e 20% entre homem e mulher, dados que demonstram como esse tema emerge com força na comunidade (JORNALISMO JÚNIOR, 2019).

Nas narrativas analisadas, entretanto, as cenas que chamam atenção estão relacionadas a comentários homofóbicos.

Então, surgiu um boato no colégio que Nico era gay, e Will começou a atormentar o garoto. O atirando nos armários do colégio, o chamava de "bicha" sem falar os comentários idiotas, que o loiro fazia com seus amigos (It is Time --- Wico, Capítulo 1).

-Meu Deus rápido, me conta o que aconteceu - Disse Ric parecendo um gay daquele jeito, batendo palmas como se alguém estivesse lhe contando uma história muito emocionante (Vivendo Entre Amor e Ódio, Capítulo 36).

É importante destacar que as cenas de It is time --- Wico são trazidas com objetivo claro da autora de problematizá-las, tanto como denúncia do bullying que adolescentes homossexuais frequentemente sofrem nas escolas, quanto mostrar como essas atitudes são negativas a quem as recebe.

Já no caso de Vivendo entre Amor e Ódio percebemos uma movimentação oposta, enquanto há cenas em que a protagonista dá apoio ao amigo e amiga homossexuais, em outras cenas vemos atitudes claramente homofóbicas sendo perpetuadas sem problematização, seja através dos xingamentos constantes de "gay" àqueles que não se encaixam no padrão heteronormativo, seja através de cenas de ridicularização de garotos homossexuais. É como se, de certa forma, na casca dessa narrativa se fizesse um esforço para ter um discurso a favor da homossexualidade, mas o seu conteúdo, de fato, continua perpetuando esses padrões constantemente.

Finalizando esse eixo de análise, foi possível notar através de vários exemplos a presença vívida da relação de poder no patriarcado nas três narrativas analisadas. O que pode ser visto também como um dado da realidade, uma vez que sinaliza que essa relação de poder chega com grande força aos jovens fanficqueiros, de modo que se relacionam fortemente com essas histórias e também as perpetuam, muitas vezes sem reflexão, em suas próprias narrativas.

Colonialismo

O colonialismo foi observado nas três fanfictions em vários desdobramentos. O primeiro é a ausência de qualquer outra etnia que não a branca, inclusive a valorização dela como ideal:

Vi a sua pele branca, lisa e perfeita (Summertime Sadness, Capítulo 1).

Ela era absurdamente linda. [...] muito branca, alta e [...] o corpo magro. A garota tira os óculos escuros revelando os olhos cor de...

-MEL - Grita Nico10 (It is time --- Wico, Capítulo 1).

Um garoto alto, cabelos muito pretos, pele de tão branca que chegava a ser pálida, e olhos em comum cor violeta (It is Time --- Wico, Capítulo 11).

Dois pontos precisam ser considerados no quesito representatividade nas fanfictions. Primeiro, a maioria dos personagens não foram criados pelos fanfiqueros, mas pelos autores das obras originais, logo, as próprias características físicas já estão descritas nelas. Correlacionado a isso, e como dado do colonialismo, nota-se que as obras originais remetidas pelas três fanfics são advindas do Norte Epistemológico, assim como as outras obras mais famosas da plataforma também o são.

Os rankings de livros infanto-juvenis mais vendidos no Brasil apontam que essa não é uma tendência apenas dos fanfiqueros. Nos dados de 2020 sobre as 20 obras literárias infanto-juvenis mais vendidas apenas três são brasileiras (PUBLISHNEWS, 2020) o que demonstra a colonização do mercado literário brasileiro, no qual os jovens têm mais acesso a livros que tratam de costumes culturais do Norte epistemológico do que de suas realidades.

O segundo ponto a ser observado é que a linha abissal torna tão invisível outras formas de culturas, que os próprios fanfiqueros também reproduzem as formas vindas do lado metropolitano da linha como única possibilidade de expressão, mesmo estando no Sul Epistemológico. Isso pode ser visto quando os poucos personagens criados por eles reproduzem o mesmo padrão de beleza branca como a única possível de existir nessas narrativas. Exemplos desse fato são os casos de Mel e Caleb, personagens originais descritos, assim como todos outros, como brancos.

Podemos visualizar o desdobramento do colonialismo não só quando as características físicas dos personagens remetem à etnia branca dominante, mas quando as três fanfics se passam nos Estados Unidos da América.

O caminho não mudava com toda a certeza estávamos muito longe de Los Angeles (Summertime Sadness, Capítulo 1).

Ok, como já disse meu nome é Mel, tenho 17 anos. Acabei de me mudar de L.A. para a cidade de Nova York para ficar durante alguns meses. E pretendo estudar arquitetura em Princeton (It is Time --- Wico, Capítulo 2).

Nas narrativas foi possível perceber elementos culturais americanos, como as cidades em que as histórias se passam, a descrição dos espaços estudantis com líderes de torcidas e armários no corredor, costumeiros às escolas americanas e não brasileiras.

O uso de língua estrangeira também aparece em diversos momentos das narrativas. Das três fanfics lidas, duas tinham nomes em inglês: Summertime Sadness e It is Time --- Wico, no caso da primeira todos os capítulos também eram nomeados em inglês. Trata-se de uma colonização que chega até a língua em si, na qual os jovens preferem escrever os títulos em uma língua advinda do Norte, do que em português.

A partir de todos os exemplos fica claro que, embora a colonização histórica feita pelos europeus às Américas tenha terminado, ela ainda permanece na contemporaneidade, sob a forma do neocolonialismo e da colonialidade.

A “colonialidade” ultrapassa o colonialismo, pois não representa apenas uma época e um modo de relacionamento de dominação entre países europeus e países não europeus, mas também configura uma forma de dominação cultural que perdura até os dias atuais. Até hoje nas excolônias ibéricas da América Latina há uma prevalência dos valores ocidentais europeus em detrimento das culturas indígenas ou de matriz africana. O predomínio dos valores e signos da cultura européia tem sua origem no próprio processo de colonização (CASTRO, 2020 p.172).

De certa forma, podemos dizer que essa valorização dos signos das culturas europeias e norte americanas permanece atualmente através de mecanismos neocoloniais, entre eles a própria cultura pop com livros, filmes e séries que não consideram em seus discursos a existência do Sul Epistemológico.

Entretanto, mesmo que as histórias fanfiqueras detenham elementos que tentam europeizar/americanizar seus textos, ainda assim, percebe-se essas narrativas mais brasileiras do que as obras originais estrangeiras. Nelas, há apelidos

e práticas culturais que nos fazem esquecer que a história “se passa na metrópole” e nos levam direto para o local de onde elas de fato vêm.

Enquanto dançavam, a garota se lembrava das travessuras que eles faziam quando eram crianças. Como por exemplo, riscar todas as paredes da casa dos avós, com caneta permanente. [...] Ou até mesmo, as bombas de garrafa pet (It is Time --- Wico, Capítulo 7).

Pois bem, eu tenho um recado para os alunos do terceiro ano do colégio, antes de anunciar o rei e rainha do baile (It is Time --- Wico, Capítulo 7).

Acima, vemos exemplos de brincadeiras que remetem ao Brasil como a bomba de garrafa pet, também chama atenção o trecho no qual os alunos que vão se formar são chamados de “alunos do terceiro ano”, entretanto, o ensino médio americano tem quatro anos. Nota-se que essa busca dos fanfiqueiros por se encaixar nos signos e culturas dominantes vai até certo ponto limitado pela experiência real desses jovens, a partir daí o que preenche a narrativa são as suas vivências reais e brasilidade. Por isso, podemos dizer que mesmo com toda a pressão para apagar modos e formas que existem no Sul Epistemológico ainda há algo que resiste.

Capitalismo

De início, é importante destacar que para Santos (2009) o capitalismo e sua constituição perpassa diretamente o processo de colonização e a criação das linhas abissais. A partir da colonização da América Latina, o capitalismo se expandiu mundialmente tornando-se eurocentrado e fazendo com que a colonialidade e a modernidade se instalassem associadas como eixos constitutivos de seu padrão de poder (QUIJANO, 2009). Atualmente, o capitalismo constitui-se como uma grande estrutura econômica que é responsável tanto por fomentar as desigualdades patriarcais e colonialistas, quanto por se utilizar dessas desigualdades para benefício próprio.

O impacto do capitalismo nas fanfictions está para além das práticas consideradas explicitamente “capitalistas”, já que este se infiltra em outras formas de opressão e de constituição de subjetividades. Mais que um modo de produção, ele é também um regime cultural (MENESES, 2009).

Por um lado, o capitalismo global, mais que um modo de produção, é hoje um regime cultural e civilizacional, portanto, estende cada vez mais os seus tentáculos a domínios que dificilmente se concebem como capitalistas, da família à religião, [...] da concepção de tempo livre às relações com os que nos estão mais próximos (SANTOS; MENESES, 2009, p.11).

O primeiro ponto a ser abordado a respeito dessa estrutura está relacionado ao estilo de vida dos personagens:

Infelizmente, a primeira vaga que vê pela frente, era ao lado de um Porsche vermelho reluzente. Era o carro de Will Solace (It is Time --- Wico, Capítulo 1).

Assim que chegam ao apartamento de Nico, Mel assovia. E começa a olhar por tudo. Mel perambula na sala, cozinha sob as escadas, entra em todos os cômodos do apartamento. Ela parece extremamente animada. - Nico esse apartamento é incrível! (It is Time --- Wico, Capítulo 3).

-Meu pai quer que eu vá para Inglaterra, Londres, assumir uma filial da empresa dele. - fala do Luke (Summertime Sadness, Capítulo 28).

Nós somos colegas de classe na faculdade: medicina (Vivendo entre amor e ódio, Capítulo 2).

Nos trechos, nota-se a valorização de bens materiais como carros e apartamentos de luxo, como parte do cotidiano dos personagens. Ademais, nas narrativas os empregos assumidos pelos personagens circunscrevem trabalhos ocupados por classe média alta e classe alta, como empresários e viagens de negócios.

Acrescentado a isso, pode-se observar um desejo e valorização por permanecer nessas posições sociais mais altas, como no último trecho quando a faculdade feita pelos protagonistas, não à toa, é de medicina, mesmo que ao longo da narrativa não se tenha muitas menções acerca da profissão, nem o desejo desses personagens serem médicos, ela apenas é usada como uma alegoria para demonstrar que eles não fazem “qualquer curso”, mas sim o curso de uma profissão com alto status na sociedade.

Destaca-se que, assim como se observou apenas a presença da etnia branca, também se notou a presença apenas de personagens pertencentes às classes dominantes. Há uma naturalização dessa posição social dentro das fanfics. Trata-se da perspectiva do capitalismo que “naturaliza a experiência dos indivíduos neste

padrão de poder [...] as entendendo conseqüentemente como dadas, não suscetíveis de serem questionadas” (QUIJANO, 2009, p.75).

- Você sabe que eu não me encaixo nessa sociedade medíocre hipócrita. [...] - Daqui a pouco você vira uma socialista. Um sorriso escapa dos meus lábios. - Isso não acontecerá, desde que você esteja por perto para me impedir (Summertime Sadness, Capítulo 23).

Na cena, embora o comentário não abarque uma crítica social específica, surge a possibilidade do questionamento da estrutura social, o que não é feito. A noção de “socialista” permanece dentro do clichê, como alguém que apenas não se encaixa nos padrões aos quais convive e que considera seu recorte social como hipócrita. Questiona-se qual mensagem chega aos jovens quando escutam a palavra “socialista”, se eles de fato têm acesso à materiais e conteúdos relativos às análises da estrutura social ou se apenas associam a mensagem a um certo imaginário de que “socialista” seria apenas o sujeito que não se encaixa nos padrões e que carrega consigo um descontentamento social.

As próximas cenas estão relacionadas a infiltração do pensamento capitalista nas subjetividades dos personagens.

Não gosto, que ninguém se aproxime, daquilo que é meu. - agora, Caleb começou a beijar e marcar o pescoço do menor. - E você é meu Nico. Só meu (It is Time -- Wico, Capítulo 21).

Assim como eu ele não gosta de perder em nada (Summertime Sadness, Capítulo 4).

Quero dar um aviso às equipes: somente os líderes irão poder encontrar o tesouro (Summertime Sadness, Capítulo 5).

Embora, o primeiro trecho esteja relacionado às questões patriarcais, como a objetificação, também está relacionado a ideia de propriedade privada da lógica capitalista, que se estende, inclusive, às pessoas. Já os outros dois trechos ilustram temas como competição e hierarquia, existentes na mentalidade capitalista. A hierarquia é vista quando apenas os capitães dos times participam da atividade, excluindo, a coletividade.

Por fim, o último trecho diz respeito a um episódio marcante de Summertime Sadness quando a protagonista é sequestrada pelo pai para que este tenha acesso a herança de sua mãe.

- Ele nunca foi muito trabalhador. [...] Eu lutei muito para estar onde estou hoje sem ajuda dele. Fiz minha empresa sem o apoio dele, que só dizia que era para eu ficar em casa, cuidando de tudo, [...] Mas eu apenas segui em frente, o negócio foi crescendo, clientes de outros estados me procuravam [...] Frederick nunca teve emprego fixo, era questão de tempo até ele voltar para pedir dinheiro ou algo do tipo.
- Então você acha que ele vai pedir dinheiro em troca da Annabeth? (Summertime Sadness, Capítulo 26).

Na cena, vários aspectos merecem destaque: a presença do discurso do “trabalhador”, a perspectiva meritocrática de construir uma grande empresa sozinho, com o sucesso ou fracasso completamente a cargo do sujeito, apagando desigualdade de gênero, raça e classe que possam o ter auxiliado ou atrapalhado nesse processo. Mas, principalmente, a questão do sequestro da própria filha, o que expõe uma das faces mais cruéis do capitalismo: a lógica individualista, com frágeis fundamentos éticos baseado “no entendimento que a sobrevivência individual é decisiva, mesmo que signifique dispensar a necessidade de justificar a destruição de outro ser humano” (MENESES, 2009, p.168).

Concluindo, a presença da relação de poder capitalista nas narrativas dos fanfiqueros aparece através de desdobramentos explícitos e implícitos, na própria subjetividade dos personagens.

Considerações finais

As três relações de poder – patriarcado, colonialismo e capitalismo - estiveram presentes nas narrativas, com destaque para o patriarcado, que apareceu em diversas nuances e de forma marcante nas narrativas. Destacou-se a narrativa problemática de muitos desses temas, como a naturalização de comportamentos opressores, representação de estilos de vida das classes dominantes e enfraquecimento de representações culturais contextualizadas à realidade brasileira.

Os exemplos configuram a reprodução de mecanismos de opressão patriarcais, coloniais e capitalistas, de forma preocupante considerando a seriedade de alguns dos conteúdos abordados. Os resultados apontam que as produções

juvenis no ciberespaço, como as fanfictions têm sido espaços de reprodução de relações de poder dominantes no cenário atual.

O presente estudo apresenta limitações como: uso de apenas uma plataforma fanfiqueira; amostra pequena comparada as mais de 774.038 fanfictions publicadas e ausência de análise das interações espontâneas dos fanfiqueiros na plataforma, como comentários deixados nos capítulos.

Considera-se necessário o desenvolvimento de mais estudos a respeito da temática buscando problematizar, a partir da academia, a produção juvenil das fanfictions mobilizando discussões, reflexões e desconstruções. Seria importante, ademais, a elaboração de estudos que considerem as movimentações que as comunidades fanfiqueiras produzem espontaneamente, por exemplo os comentários nas histórias e grupos em redes sociais, para construção de análises mais aprofundadas a respeito desse universo.

Ressalta-se que as produções culturais juvenis no meio digital são interessantes ferramentas para fortalecimento da criatividade, incentivo à leitura e tessitura de diferentes interações sociais. No entanto, pontua-se como relevante a atenção às produções, de modo que elas sirvam de canais para reflexões, questionamentos e desconstruções dos mecanismos de opressão nelas reproduzidos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017.

ARRUZZA, C. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Tradução de Camila Massaro de Góes. Estados Unidos. *Revista Outubro*, v.23 n.1 23, p.33-57, 2015.

BARREIRO, R. G. *Entre Redes: Juventudes, Ambientes Virtuais e Vidas Entretidas*. São Carlos, 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos.

CARVAJAL, J. P. Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. In: HOLLANDA, H. B. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. cap.9, p. 233-244.

CASTRO, de S. Condescendência: estratégia pater-colonial de poder. In: HOLLANDA, H. B. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020, cap.6 p.167-183.

HOLLANDA, H. B. Introdução. In: HOLLANDA, H. B. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. introdução, p.12-39.

IPEA. Retrato: A violência contra a mulher, 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_d_a_violencia_contra_mulher.pdf> Acesso em: 8 Ago. 2021.

JORNALISMO JÚNIOR. Escola de comunicação e Arte, USP. Fanfictions: um fenômeno mundial, 2019. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/fanfictions-um-fenomeno-mundial/>> Acesso em: 8 Ago. 2021.

LEVY, P. Cibercultura. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCO de F. M. Construções discursivas de virgindade como discurso de controle de corpos e desejos femininos. Rio de Janeiro, 2016. Dissertação (Título de Mestre em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MENESES, M P. Corpos de violência, Linguagens de Resistência: as complexas teias de conhecimentos no Moçambique contemporâneo. In: SANTOS, B. S; MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. 1 ed. Coimbra: Edições Almedina, 2009. cap.5, p.177-214.

OLIVEIRA, I. R. S. et al. O simulacro da masculinidade como arquétipo cultural da objetificação do corpo feminino: da virilidade ao estupro. Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública. Pombal, PB. v.8/n.2 p.332-344, 2020.

OYEWÙMÍ, O. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: HOLLANDA, H. B. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. cap.3, p.97-111.

PEIXOTO, I. Como o Patriarcado usa a cultura para socializar mulheres para se odiarem? QG Feminista. São Paulo, 15 Set. 2019. Disponível em <<https://medium.com/qg-feminista/como-o-patriarcado-usa-a-cultura-para-socializar-mulheres-para-se-odiarem-534286fad6f3>> Acesso em: 3 Jul. 2021.

PUBLISHNEWS. Lista de Mais Vendidos de Infantojuvenil de 2020, 2020.
Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/11/2020/0/0>>
Acesso em: 15 Ago. 2021.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, B. S;
MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. 1 ed. Coimbra: Edições Almedina, 2009.
cap.2, p.73-118.

REIS, J.R.T.Família, Emoção e Ideologia. In: CODO S. T. M. L.W. (org). Psicologia
Social o Homem em Movimento. 8 ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1989. cap.8,
p.99 -124.

SANTOS, B. S. Boaventura: o Colonialismo e o século XXI. Outras Palavras. São
Paulo, 2 abr. 2019. Disponível em:
<<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/boaventura-o-colonialismo-e-o-seculo-xxi/#close>> Acesso em: 1 mai. 2020.

_____. Fim do Império Cognitivo - A afirmação das Epistemologias do Sul. 1ª Edição.
Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de
saberes. In: SANTOS, B. S; MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. 1 ed. Coimbra:
Edições Almedina, 2009. cap.1, p.23-71.

_____. MENESES, M. P. Introdução. In: SANTOS, B. S; MENESES, M. P. Epistemologias
do Sul. 1 ed. Coimbra: Edições Almedina, 2009. Introdução, p.9-19.

SILVA, L. R. D. C. et al. Pesquisa documental: Alternativa investigativa na formação
docente. In: IX Congresso nacional de educação: EDUCERE III encontro Sul
brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, 2009. PUCPR. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf> Acesso em: 8
Ago. 2021.

SPIRIT FANFICTIONS E HISTÓRIAS. Sobre o Spirit Fanfictions e Histórias. 2018.
Disponível em: < <https://www.spiritfanfiction.com/sobre> > Acesso em: 3 Mai.
2020.

WOLFF, T. C. A luta por sororidade: união feminina e uma experiência militante na
palhaçaria. Revista Arte da Cena. Goiânia, v.6, n.1, jan-jul/2020. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/artce/article/view/61179/35170>> Acesso em: 4 Jul.
2021.